

NÃO PARE DE ATIRAR!



*“Estando Eliseu doente da enfermidade de que morreu, Jeoás, rei de Israel, desceu a ele e, chorando sobre ele exclamou: Meu pai, meu pai! carro de Israel, e seus cavaleiros! E Eliseu lhe disse: **Toma um arco e flechas.** E ele tomou um arco e flechas. Então Eliseu disse ao rei de Israel: Põe a mão sobre o arco. E ele o fez. Eliseu pôs as suas mãos sobre as do rei, e disse: Abre a janela para o oriente. E ele a abriu. Então disse Eliseu: Atira. E ele atirou. Prosseguiu Eliseu: **A flecha do livramento do Senhor é a flecha do livramento contra os sírios; porque ferirás os sírios em Afeque até os consumir. Disse mais: Toma as***

*flechas. E ele as tomou. Então disse ao rei de Israel: **Fere a terra. E ele a feriu três vezes, e cessou. Ao que o homem de Deus se indignou muito contra ele, e disse: Cinco ou seis vezes a deverias ter ferido; então feririas os sírios até os consumir; porém agora só três vezes ferirás os sírios.”** (2Reis 13:14-19)*

No texto acima Jeoás, rei de Israel, necessitava urgentemente de uma intervenção Divina em relação à sua batalha com os sírios. Por isso ele foi buscar conselhos junto ao profeta Eliseu. O temido exército sírio era bem mais poderoso e numeroso que o exército de Israel.

O profeta Eliseu mandou então que o rei Jeoás apanhasse seu arco e flechas e, de posse delas, atirasse em direção ao solo. O rei obedece e dá três tiros (três tentativas) e pára. O profeta fica enfurecido diante da atitude do rei e, repreendendo-o, diz que ele deveria ter atirado pelo menos cinco vezes, ou até mesmo seis vezes – o dobro de tentativas feitas pelo rei. Com isso, a vitória do rei diante dos sírios seria proporcional à persistência do mesmo em atirar as flechas.

Hoje, todos nós vivemos em um período histórico completamente diferente daquele vivido pelo rei Jeoás, mas o contexto da problemática vivida pelo monarca é mesmo para a maioria de nós. A diferença é que os exércitos dos povos inimigos foram substituídos por exércitos compostos não apenas por pessoas, mas também, por problemas, por concorrências desleais e injustas, e até mesmo por situações consideradas muitas vezes como sendo intransponíveis. E as flechas podem representar nossas decisões e ações, isto é, a nossa postura diante das circunstâncias que nos afligem.

Diante desse quadro problemático em que muitas vezes nos encontramos, ficamos perdidos, sem direção e sem sabermos o que fazer. Às vezes são nesses momentos que Deus costuma nos dar ordens “estranhas”, como por exemplo, o que atirar flechas contra o chão tinha haver com a vitória sobre o exército sírio (v18)? Além disso, o profeta não havia especificado quantas vezes o rei deveria atirar. Sendo assim, a cada tiro que o rei dava, a impressão que ficava era que Jeoás estava representando o papel de “bobo da corte”, desperdiçando suas flechas e o seu tempo (que poderia estar sendo gasto

com outra coisa). Da mesma forma o nosso Deus, às vezes, nos orienta a fazer algo que não parece ter muito sentido. E mesmo quando obedecemos, fica-nos a impressão de que toda a nossa dedicação e o nosso trabalho foram em vão.

Mas o rei Jeoás havia recebido uma ordem: “ATIRE!”. Quantas vezes? Não importava, ele apenas deveria atirar e continuar atirando. A decisão de quantos tiros de flecha deveriam ser dados não competia a ele, mas sim a Deus – através do profeta. Infelizmente o rei optou por atirar tão somente três vezes e, com isso apenas obteve uma vitória parcial (v19).

O fracasso não acontece quando você deixa de acertar o alvo. O fracasso acontece quando você desiste de atirar.

Independente da situação que você esteja passando, e das incertezas que te cercam, se Deus te orientou a atirar, atire! Quantas vezes? Isso também não importa; simplesmente atire! **Atire até que não haja mais flechas em sua aljava; atire até que se esgotem todos os recursos.** Não esqueça que a “flecha da vitória” é do Senhor (e não sua). Sua função é atirar flechas, a função de Deus é guiá-las até o alvo.

As flechas atiradas ao chão, representam as nossas ações nesta terra (tempo presente). Quantas flechas você já atirou? Três, assim como o rei? Atire mais uma vez, depois mais outra e outra... **Atirar flechas é um exercício de fé**, onde você crê que no momento certo (momento esse estabelecido por Deus), uma de suas flechas, atingirá o alvo dos sonhos e projetos (cf. Jó 19:25)!

Se os seus caminhos forem os caminhos de Deus, significa que o próprio Deus estará caminhando nele. E o nosso Deus nunca caminha em vão. Antes, Sua estrada nos conduz a um destino repleto de esperança: “*Pois eu bem sei os planos que estou projetando para vós, diz o Senhor; planos de paz, e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança.*” (Jeremias 29:11)

Voltando ao texto bíblico observamos que, antes do rei Jeoás receber ordens para atirar as flechas contra o chão, o profeta mandou que ele pegasse o arco (apenas o arco, sem as flechas), abrisse a janela para o oriente e atirasse:

“Então Eliseu disse ao rei de Israel: Põe a mão sobre o arco. E ele o fez. Eliseu pôs as suas mãos sobre as do rei, e disse: Abre a janela para o oriente. E ele a abriu. Então disse Eliseu: Atira. E ele atirou.” (2Reis 16-17)

O interessante nesse trecho é que, por estar sem as flechas e apenas com o arco em suas mãos, o rei teria que simular o uso de uma flecha... Ou seja, o rei atirou uma “flecha invisível”!... Invisível como a fé: “*certeza das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se vêem*” (Hebreus 12:1). Do mesmo modo, Deus deseja que nós atiremos “flechas de fé”, mesmo que imediatamente não vejamos o resultado do impacto delas em nosso alvo (projeto) de vida. É essa “flecha invisível” que o texto bíblico denomina como sendo a “**flecha da vitória do Senhor**” (v.17). É uma flecha que trafega no invisível da nossa vida, é a ação de Deus no horizonte da nossa história (tempo *kairós*).

Atire até você tenha plena convicção de que Deus disse: “*Chega! Pare de atirar! Desista!*”. Você já O ouviu dizer isso? Eu também não ouvi. E com certeza o apóstolo Paulo também não ouviu, pois ele mesmo escreveu: “*Não que já a tenha alcançado (...); mas vou prosseguindo, (...). Não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão adiante, **prossigo para o alvo...***” (Filipenses 3:12-14)

Faça com Paulo, prossiga para o alvo que está diante de você. Se houver persistência e perseverança da sua parte, no tempo certo você fará suas as palavras do salmista que disse a plenos pulmões: “*Vinde, e vede as obras de Deus; ele é tremendo nos seus feitos para com os filhos dos homens... Vinde, e ouvi, todos os que temeis a Deus, e eu contarei o que ele tem feito por mim.*” (Salmo 66:5,16)

Nele, que o opera em nós tanto o querer quanto o efetuar (cf. Filipenses 2:13),

Herbert.